



SAÚDE MENTAL DO PROFESSOR FRENTE A PANDEMIA DO COVID-19

Angélica Maria Rodrigues Santos¹
Amanda Cristina Quintão Costa¹
Fernanda Bicalho Pereira²
Pollyana Brandão Costa³
fernandabicalhopereira@gmail.com

AREA DE CONHECIMENTO: Ciências Humanas

RESUMO: Devido a pandemia os professores vêm apresentando dificuldades diante das adaptações que estão enfrentando, tais como cargas exaustivas, organizações para aulas, e mudanças dentro do sistema educacional. **Objetivo:** apurar os aspectos da saúde mental dos professores e, juntamente, as condições em que estão enfrentando virtualmente neste atual cenário pandêmico da COVID-19 **Metodologia:** Dentre os métodos para realização deste trabalho destacam-se a pesquisa qualitativa junto com a aplicação de um questionário a fim de reunir dados e analisar os desafios enfrentados perante o cenário atual voltado a saúde mental dos professores **Resultados:** De acordo com os tipos de pesquisa os riscos são menores, averiguando sempre os cuidados com o silêncio, porém, o tema da pesquisa vai apresentar questões sensíveis, visando neste momento que estamos vivendo e que os participantes irão dentro da pesquisa nos mostrar como vem apresentando sua saúde mental. Diante disso, buscou-se fazer perguntas diretas. **Conclusão:** Os benefícios serão a contribuição atual da pesquisa para o entendimento da saúde mental dos professores, trazendo junto da pesquisa a diferença de como estava antes e diante da pandemia COVID-19.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Professores; COVID-19.

1. INTRODUÇÃO

Segundo Silva e Ramos (2020), a China foi identificada com o novo Corona vírus – COVID- 19, que apresenta alto potencial de contágio, com o aumento da incidência e transmissão generalizada foi avaliada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma Pandemia. Foram adotadas algumas medidas de

¹ Acadêmicas do 9º período do curso de Psicologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

² Psicóloga. Mestra em Saúde e Enfermagem. Professora dos cursos de Psicologia, Enfermagem e Medicina da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

³ Psicóloga. Mestra em Políticas Públicas. Professora do curso de Psicologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

quarentena para ajudar no monitoramento e controle. Diante das situações que foram enfrentadas como o medo, a incerteza e os riscos para a sobrevivência, outra situação preocupante é o cuidado com a saúde mental. O sofrimento com a restrição da mobilidade e do contato social, cuidados de higiene para não se infectar, os recursos financeiros que podem ficar escassos, as frustrações pessoais, a mudança na rotina, dentre tantas outras experiências vividas.

A educação vem enfrentando grandes desafios para toda população, tendo a provação das relações tanto interpessoais como sociais (CIPRIANO, ALMEIDA, 2020). No contexto da Educação, essas medidas consistem de maneira geral, a suspensão das aulas presenciais em escolas públicas e particulares. Da totalidade de alunos no mundo, já são 91% que estão temporariamente afastados da escola e 95% da América Latina em função do COVID-19 (EDUCAÇÃO, 2020).

Devido à necessidade do distanciamento social com o intuito de minimizar a transmissão do vírus, se tornou necessário que as instituições adotassem o método de ensino remoto ou não presencial. Em 28 de abril de 2020, o Conselho Nacional de Educação (CNE) publicou um parecer favorável sobre a possibilidade das atividades pedagógicas não presenciais para cumprimento da carga horária mínima anual e proposta de parecer sobre a organização da Escola. Calendário, em decorrência da Pandemia COVID-19, que foi aprovado pelo Ministério da Educação (MEC), no despacho de 29 de maio de 2020 (MARTINS, 2020).

Não há como negar que a tecnologia e as mídias sociais mudaram completamente a maneira como ensinamos, mas o que os professores devem fazer quando não estão prontos para ensinar virtualmente, e o que fazer quando os alunos não estão prontos para receber esse conteúdo desta mesma forma, sendo que a educação a distância exige mais direitos de aprendizagem independente?

Nesse contexto, por influência da situação atual, nasce a necessidade de os professores aprimorarem seus métodos de ensino. Dentro desse contexto, Demo (2008), enfatiza que temos que cuidar do professor, porque todas as mudanças entram bem na escola só se entrarem através do professor, ele é a figura fundamental. Não há como substituir o professor. Com isso, argumenta-se aqui que



não há tecnologia para substituir a função do professor como mediador dos processos de ensino e aprendizagem. A tecnologia é apenas uma ferramenta que, quando usada corretamente, facilita a aquisição do conhecimento.

Este estudo tem como objetivo apurar os aspectos da saúde mental dos professores e, juntamente, as condições em que estão enfrentando virtualmente neste atual cenário pandêmico da COVID-19.

Com o distanciamento social e o trabalho dentro de casa, muitos professores relataram uma carga de exercícios maiores trazendo junto o stress, de se sentirem impotentes por não estarem dentro de uma sala de aula o que veio a carregar prejuízos na saúde mental de ambos (SANTOS, 2021).

Dito isso, trabalhos como estes são importantes para analisarmos como os docentes estão lidando com essa e se ajustarem nesta nova forma de ensino. Os professores são um ponto referencial no ensino e na aprendizagem e o cuidado é de muita importância tanto para a saúde mental, quanto para terem disponibilidade ao ensinar os alunos, pois, se eles não estiverem bem, como conseguirão dar suas aulas, colocarem os planos e exercícios em dias? E sabemos que, grande parte da saúde mental está ligada as emoções, e ao serem acolhidos com as novas mudanças, há pontos que podem ser positivos e se tornarem um exemplo para a educação.

Portanto é importante e fundamental este estudo para que tenham todos os meios de se cuidarem, cuidarem da sua saúde mental e da saúde dos amigos profissionais para que continuam fazendo seu trabalho e levando até os alunos a aprendizagem (OLIVEIRA, 2020a).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Diante de tal cenário, o caminho escolhido nos estados e municípios pelas redes de ensino foi o “ensino remoto”. Foi-se exposto pela revista acadêmica da Universidade Federal do Rio de Janeiro um estudo, destacando as plataformas

principais para o ensino on-line, tendo como resultado a Rede Escola que é usada em dezessete estados brasileiros e o *Google Classroom* em cinco (UFRJ, 2020).

A saúde e a doença estão presentes na rotina e dia a dia de todas as pessoas, o que muitas vezes acabam não percebendo e isso não é diferente com os professores. Ao serem perguntados sobre seu psicológico dentro das escolas e na resposta, dizem não pensar sobre isso pelo pouco tempo e pela sobrecarga a que estão expostos. Diversos professores ainda afirmam que sua profissão envolve vários fatores que prejudicam a saúde física e mental, causando sofrimento, desgastes e alguns acabam desenvolvendo doenças somáticas e psíquicas ou psicossomáticas (MARIANO, MUNIZ, 2006).

O status da educação diante do momento de pandemia aponta uma soma de aspectos a serem levados em consideração, bem como o acesso divergente das classes aos meios pedagógicos on-line, tal como as desigualdades culturais ao julgar o computador e os demais recursos de ensino à distância como capital cultural objetivado (OLIVEIRA, 2020b).

Para a Organização Internacional do Trabalho (OIT), desde 1983, os docentes apresentam um grupo profissional, tendo em segundo lugar os que mais estão sujeitos a evidenciar o sofrimento mental. A OIT ainda vem trazendo que o estresse não é causado somente por episódios isolados, mas um risco grande para a profissão docente tendo em conjunto a presença de um sofrimento psíquico, presente no dia a dia profissional (TOSTES *et al.*, 2018).

O autor ainda ressalta que a educação é forçada a uma mudança de acordo com as crises que acontecem no campo econômico. A educação com esse redirecionamento é imposta a se reorganizar e alinhar-se a um contexto, elaborando um novo sistema educativo para a exigência de um atual trabalho (TOSTES *et al.*, 2018)

Segundo Ball (2014), com as mudanças os docentes tendem a se adequar ao novo modelo, o que pode causar incertezas em sua forma de trabalhar dentro de uma instituição e gerar dúvidas na capacidade do profissional e ainda, a de como

exercer com as regras impostas durante a pandemia COVID-19, gerando nos mesmos um sentimento de culpa inoportuno, causando sofrimento mental.

Isfran *et al.* (2020), trouxe em duas pesquisas feitas durante a pandemia o saber de como os professores estão lidando com sua saúde mental, e na pesquisa feita em 2019, a maior parte dos docentes tiveram como maiores problemas a ansiedade (mencionada por 72% dos participantes), crise de pânico (36%) e depressão (28%). E ainda se queixaram com distúrbios do sono (mencionado por 48% dos participantes), enxaqueca (44%) e distúrbios vocais (40%). Na pesquisa de 2020, uma professora de cor branca, entre 31 e 40 anos relatou: Sim, tenho crises de ansiedade, TOC e depressão, tendo em vista que, a mesma da aula para sete turmas da educação básica pública tendo como aumento de sua carga horária de 32 para 60 horas semanais.

Dentre as pesquisas feitas acima, não só o peso da carga horária que teve um aumento grande trazendo complicações na vida dos docentes, mas também o uso de medicamentos psicofármacos, apontando um estrago a saúde mental e física, apontando que assim, como em muitas outras pesquisas realizadas através dos docentes frente a pandemia COVID, mostra que muitos estão conscientes da relação entre seu adoecimento e a intensidade de se doar diante das atividades remotas (ISFRAN, *et al.*, 2020).

Esse contexto demonstra como os docentes estão postos em um ambiente que realmente vem causando adoecimento mental pelos impactos da COVID-19, sejam elas por notícias jornalísticas ou pelas pressões que ambos vem sofrendo dentro das instituições, com o uso das tecnologias digitais, e que ainda tem somadas a sua vida conjugal, materna e doméstica, tendo ainda outras tarefas que se encaixam ao dia a dia. (FATTORELLI, 2020)

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa



Dentre os métodos para realização deste trabalho destacam-se a pesquisa qualitativa. De acordo com Fonseca (2002), a pesquisa proporciona um acerto e uma concepção da existência a investigar, como um método durável. Ela se realiza concedendo incentivo a fim de uma ação no real.

Rocha (2013), afirma que a pesquisa qualitativa é uma metodologia de forma exploratória, sendo o centro subjetivo do que será estudado e explorado. A pesquisa qualitativa vai assimilar o comportamento e a forma do analisado, mostrando personalidades, individualidade, características e experiências, entre outros aspectos, o que faz com que as respostas obtidas não sejam diretas, ou seja, o que conseguir durante a pesquisa não será calculado em números exatos. A coleta dos dados pode ser feita através de entrevistas, debates e outros.

3.2 Técnica de Coleta de Dados

O método de coleta de dados foi realizado através de um questionário previamente estruturado pelas autoras.

Os dados foram coletados por meio de uma plataforma on-line, conhecida como *Google Forms* com o auxílio de um questionário que foi aplicado em 30 professoras (es) de uma escola localizada em Abre Campo-MG. A faixa etária dos participantes foi de 30 a 60 anos. Para participar desta pesquisa o contribuinte deveria fazer parte do corpo de professores.

3.3 Descrição dos Dados

A realização deste documento foi feita dentro da pesquisa descritiva, onde, realiza-se o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador. Sua finalidade foi observar, registrar e analisar os fenômenos ou sistemas técnicos, sem, contudo, entrar no mérito dos conteúdos.

O processo descritivo visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo. Esse tipo de pesquisa pode ser entendida como um estudo de caso onde, após a coleta de dados, é realizada uma análise das relações entre as variáveis

para uma posterior determinação do efeitos resultantes em uma empresa, sistema de produção ou produto (PEROVANO, 2016).

3.4 Local da Pesquisa e sujeitos envolvidos

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Dom João Bosco na cidade de Abre Campo-MG, o público-alvo da pesquisa foram professores desta instituição.

A elaboração da pesquisa seguiu todos os aspectos éticos baseados na resolução 466/2012. Para que haja uma demonstração de quesitos éticos em relação ao sigilo das informações abordadas na pesquisa, foi feito antes da realização dela através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) a assinatura on-line, através da plataforma escolhida para a pesquisa dos professores para certifica-se a autorização e participação.

O Termo de Consentimento livre e Esclarecido (TCLE) é um documento exigido em pesquisas que proporcionarão qualquer tipo de interferência ao participante, tendo como base as entrevistas, grupos focais, entre outros. Seu objetivo é trazer segurança e comodidade, obtendo a tecnologia e ciência (UFOB, 2020).

De acordo com os tipos de pesquisa, os riscos são menores, averiguando sempre os cuidados com o sigilo, porém, o tema da pesquisa vai apresentar questões sensíveis, visando neste momento que estamos vivendo e que os participantes irão dentro da pesquisa nos mostrar como vem apresentando sua saúde mental. Diante disso, buscou-se fazer perguntas diretas.

Os benefícios foram a contribuição atual da pesquisa para o entendimento da saúde mental dos professores, trazendo junto da pesquisa a diferença de como estava antes e diante da pandemia COVID-19.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na pesquisa realizada com professores foi perguntado como cada um define as suas relações interpessoais dentro do seu ambiente de trabalho, tendo a maioria dos participantes considerados estas ótimas, conforme a tabela 1.

Tabela 1: Características relacionadas ao ambiente de trabalho dos professores de uma escola. Matipó – MG. 2021

	Ótimo	Ruim	Bom	Péssimo	Outros
Relações interpessoais	73%	0	24%	0	3%
Estrutura física	28%	3%	66%	0	3%
Condições de trabalho (recursos disponíveis, ambiente acolhedor)	43%	3%	54%	0	0

Figura 1. Dados coletados pelas autoras, Brasil, 2021.

Nos últimos tempos, o ambiente de trabalho vem sendo alterado quando se trata da saúde mental de muitos profissionais, incluindo os docentes. Tais alterações e mudanças incluem uma atenção em relação a estrutura física, recursos disponíveis, o ambiente de trabalho e como é a relação interpessoal diante da jornada que muitos professores vêm enfrentando durante esta pandemia (BRASIL, 2016).

Nesta questão buscou se entender como é o ambiente de trabalho, de acordo com os recursos disponíveis e se é um ambiente acolhedor, obtendo como um local de trabalho considerado bom pela maioria dos participantes.

Tabela 2: Nível de satisfação dos professores dentro do seu ambiente de trabalho. Matipó – MG. 2021

	Muito satisfeito	Pouco satisfeito	Satisfeito	Insatisfeito	Outros
Na sua profissão de professor (a) você se considera	31%	14%	52%	0	3%

Figura 2. Dados coletados pelas autoras, Brasil, 2021.

De acordo com o nível de satisfação dentro de sua profissão a maioria dos participantes declarou estarem satisfeitos com ela. Alvez (2010). Relata sobre a satisfação que os docentes mostraram em uma pesquisa, levantando pontos positivos e trazendo como dever cumprido e concretizado o ensinar aos alunos.

Em relação à saúde no ambiente de trabalho 65,5% já apresentaram problemas nos últimos oito meses relacionados ao trabalho e 34,5% não apresentaram.

Nós como seres humanos já estamos propícios a progredir com algum transtorno mental, incluindo o cansaço quando se vê mudanças em sua rotina, visto que nesta pandemia houve um aumento grande. Para alguns docentes acarretou um levantamento alto relacionado com problemas que foram se desencadeando no momento atual como a insônia, cansaço, dores de cabeça e outros. Alguns destes profissionais procuraram driblar esses problemas levantando atividades que os ajudem a sentirem menos essas mudanças fugindo um pouco desse ritmo estressante (COSTA, *et al.*, 2020).

Foi pedido para que se escolhesse um dos três graus de estresse e 69% responderam que estão dentro do esperado, pensando na situação que estamos vivendo em todo o mundo, 27,6% está mais alto do que o normal, porém acham que ainda dá para lidar e 3,4% estão a ponto de explodir. Não tendo paciência para lidar com nada nem ninguém. Quando questionados sobre o grau de estresse, os participantes tiveram as seguintes respostas:

Tabela 6: Grau de estresse dos professores. Matipó – MG. 2021.

Dentro do esperado, pensando na situação que estamos vivendo em todo o mundo.	Mais alto do que o normal, porém acho que ainda dá para lidar.	Estou a ponto de explodir. Não tenho paciência para lidar com nada nem ninguém
69%	27,6%	3,4%

Figura 6. Dados coletados pelas autoras, Brasil, 2021.

Quando questionados sobre a qualidade de sono, 34,5% disseram que quando se deitam na cama, logo dormem. Só acordam no dia seguinte, com o descanso em dia para iniciar um novo dia com força total. 48,3% vão dormir mais tarde do que costumava anteriormente. Acontece de sentirem cansaço acumulado na hora de levantar-se, o que as vezes ocasiona dores de cabeça e 17,2% tem dormido menos e acordado durante a madrugada algumas vezes, pensando na tarefa do dia seguinte. Acabam tendo dores de cabeça e se irritando com facilidade ao longo do dia.

Tabela 9: Sentimento apresentado pelos professores ao acordar tendo a necessidade de trabalhar. Matipó – MG. 2021

Tem sido animador todos esses desafios do dia a dia. Gosto de aprender coisas novas e mato um pouco a saúde dos meus alunos com vídeo chamadas	Acordo com um pouco de cansaço porque tem sido uma rotina pesada, mas também feliz por poder exercer meu trabalho, mesmo em meio a pandemia e encontrar algumas pessoas virtualmente.	Pensar no trabalho me remete imediatamente a frustração. Não sei como fazer tudo o que me é pedido e não tenho o apoio necessário para fazê-lo. Parece que nunca consigo dar conta de tudo.
34,5%	65,5%	0%

Figura 9. Dados coletados pelas autoras, BRASIL, 2021.

Ultimamente, os docentes têm passado mais horas em frente as telas tanto de computadores como de celulares, tendo uma jornada de trabalho mais elevada do que presencial levando uma boa parte trabalhar em suas casas com as tarefas da instituição e com as tarefas domésticas (BORSOI, 2012).

Para Moreira e Rodrigues (2018), alguns problemas relacionados a saúde mental decorrem diretamente da pandemia COVID-19, com alterações as novas mudanças no meio de trabalho, acarretando alterações e levantando um aumento de prejuízos preocupantes à saúde de professores.

Sobre com quem conversam sobre seus desafios durante a pandemia, 75% dos professores responderam que conversam com sua família, e que ela tem ajudado a passar por este período e também os professores entre si trocando

experiências, e que a comunidade escolar tem se unido para passarem por esse momento da melhor forma, 17,2% disseram que é complicado, pois todos estão sobrecarregados, porém buscam apoio uns nos outros e acreditam que cada pessoa da comunidade escolar tem feito o seu possível e 6,9% relataram estarem passando por um período bastante solitário. Sentem-se como estivessem muito atribulados em suas funções, mas não se sentem à vontade para desabafar e receber o apoio que precisam nesse momento.

Tabela 11: Pessoas com quem os professores conversam sobre seus desafios durante a pandemia dentro da sua profissão. Matipó – MG. 2021.

Minha família tem me ajudado a passar por este período. Os professores também têm trocado experiências, a comunidade escolar tem se unido para passarmos por essa da melhor maneira possível.	É complicado, pois todos estão sobrecarregados. Mas tenho encontrado apoio em alguns professores e acredito que cada pessoa da comunidade escolar tem feito o possível	Tem sido um período bastante solitário. Sinto que estão todos muito atribulados em suas funções, mas não me sinto à vontade para desabafar e receber o apoio que preciso neste momento.
75 %	17,2%	6,9%

Figura 11. Dados coletados pelas autoras, Brasil, 2021.

Conforme Luz (2020), família é uma base um amparo e traz sempre significado de acolhimento, cuidado, afeto e valores, e nesta pandemia muitos veem a família como um elemento-chave para enfrentar os dias de cansaço, esgotamento. A professora do curso de Psicologia da Universidade de Passo Fundo (UPF) Luz, (2020) traz que nem sempre o convívio vai ser o melhor diante da família, mas que para ter uma convivência boa diante deste tempo, é importante manter sempre o diálogo e respeito perante um ao outro exercendo gestos, a vontade de estar com a família, o saber ouvir o outro.

A partir de tudo que foi apresentado até aqui se pode concluir que a pandemia do COVID-19 afetou todos os âmbitos na vida do professor, e que ninguém estava preparado para lidar com isso. Estão todos em busca de ferramentas para que se possa ajudar diante desse cenário atual, que acabou indagando a observação de alguns fatores como o reconhecimento do educador, a relevância da participação



ativa da família dentro do eixo escolar, e o uso da tecnologia como auxiliadora direta no processo de ensino, fazendo uso de forma correta.

Diante de cada crise há a chance de aprendermos algo novo, e no momento a única evidência que se tem, é que o mundo não será mais o mesmo após a pandemia, e é esperado que posteriormente a educação retorne ainda mais forte e que todas as consequências negativas sejam irreversíveis.

Para Fragoeiro (2012), a saúde mental é uma conexão em que se deve ter o olhar sobre outro, sobre si próprio e ao seu redor, sua vida, seu trabalho, sua rotina, é um sentimento em que você tem de estar bem com você e com o mundo, gerando harmonia com o seu eu interior e exterior.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegar ao final deste trabalho, considera-se que ele apresenta detalhes de como os professores vem sendo atingidos durante a pandemia COVID-19 e através de pesquisas e abordagens podemos perceber como é de grande importância para a temática estudar sobre a saúde mental dos docentes, que através disto, teve como objetivo apurar os aspectos da saúde mental dos professores e, juntamente, as condições que estão enfrentando virtualmente neste atual cenário pandêmico. Buscou-se juntos aos participantes desta pesquisa levantar dados de como estão vivenciando e levando em prática a sua forma de trabalho fora de uma sala de aula e como estão se sentindo diante de não poderem estar de corpo presente diante dos alunos.

Diante da discussão que buscamos implementar neste trabalho, queremos mostrar em geral como a pandemia da COVID-19, em pouco mais de um ano levou não somente professores, mas muitos outros profissionais a levantarem questões sobre a saúde mental, de vivenciarem de perto ansiedade, uma carga horária como nunca vista, o stress, a insônia, ser docente e dona de casa ao mesmo tempo.

Através dos resultados obtidos com a pesquisa, acredita-se que muitos(as) desses(as) professores (as) buscaram traçar uma nova forma de lidar e de se adaptar à nova rotina, levando o aprendizado à muitas crianças, buscando o possível e o impossível para que o cansaço mental não os deixe impossibilitados de exercerem uma profissão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, P. I. B. **Satisfação, insatisfação no trabalho dos professores do 1º. Ciclo do ensino básico.** Estudo do Concelho de Caldas da Rainha. Dissertação de Mestrado em Supervisão Pedagógica. Universidade Aberta. Lisboa, Portugal, 2010.

BALL, S. J. **Fazendo neoliberalismo: mercados, estados e amigos com dinheiro.** Educação Global SA: novas redes políticas e o imaginário neoliberal. Ponta Grossa: UEPG, 2014.

BORSOI, I. C. F. **Trabalho e produtividade: saúde e modo de vida de docentes de instituições públicas de Ensino Superior.** Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, 2012, v. 15, n. 1, p. 81-100.

BRASIL, C. C. P. O contexto da docência e sua influência no sofrimento psíquico de professoras do ensino fundamental. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 29, núm. 2, pp. 180-188, 2016. Universidade de Fortaleza

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde.** Brasília: MS, 2001.

COSTA, T. *et al.*, **A Saúde Emocional dos Professores Durante a Pandemia em Tempos de Aulas Remotas.** Conedu VII Congresso nacional de Educação. Educação como (re) Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos. 2020.

CIPRICIANO, J.A. ALMEIDA, L.C.C. S. **Educação em tempos de pandemia: Análises e implicações na saúde mental do professor e aluno.** Centro Cultural de Exposição Ruth Cardoso – Maceió/ AL. Educação como (re) Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos, 2020.

DEMO, P. **Educação e conhecimento.** 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

DELCOR, N. S. *et al.* Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro**, v. 20, n. 1, p. 187-196, 2004.

EDUCAÇÃO, **Todos pelo Ensino a distância na Educação Básica frente à pandemia da Covid-19**. Nota Técnica, 2020.

FATTORELLI, M.L. **Pandemia serve de pretexto para a transferência de trilhões aos bancos**. DIREITOS HUMANOS NO BRASIL p. 149. 2020.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Apostila. Fortaleza: UEC, 2002.

FRAGOEIRO I. M. **A Saúde Mental das Pessoas**. Tese (Doutorado em Saúde Mental). Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, 2012.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ISFRAN, F. *et al.*, (2020). **Pandemia e suas interfaces no ensino**. Pandemia e suas interfaces no ensino. São Carlos: Pedro & João Editores, 380p. 2020.

JACQUES, M. G. **O nexo causal em saúde/doença mental no trabalho**: uma demanda para a psicologia. *Psicologia & Sociedade*, Porto alegre, v. 19, p. 112-119, 2007.

LUZ, S. K. **O desafio do bom convívio familiar em tempos de pandemia**. Nei Alberto Pires. Universidade de Passo Fundo Notícias UPF. UFP, 2020.

MARIANO, M. S. S. MUNIZ, H. P. **Trabalho docente e saúde**: o caso dos professores da segunda fase do ensino fundamental. UERJ, RJ, ANO 6, N.1. Estudos e Pesquisas em Psicologia. 1º Semestre de 2006.

MARTINS, W. R. MENDES, Sônia. R. **Educação e Tecnologia em tempos de pandemia**: Intensificação do uso ou Improvisação nas Práticas Pedagógicas do ensino superior? In: Anais do CIET: EnPED: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias| Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância. 2020.

MOREIRA, D. Z.; RODRIGUES, M. B. **“Saúde mental e trabalho docente”**. vol. 23, n. 3. Estudos de Psicologia. 2018.

OLIVEIRA, A. **As desigualdades educacionais no contexto da pandemia do COVID-19**. n. 85. ANPOCS: Boletim Cientistas Sociais. 2020.

OLIVEIRA, M. V. **Bem-Estar e Saúde Mental do Professor são Fundamentais para Apoiar a Aprendizagem dos Alunos.** Porvir. Inovações na Educação, 20 de maio de 2020.

PEROVANO, D.G. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** Curitiba: Inter Saberes, 2016.

ROCHA, H. **O que é Pesquisa Qualitativa, tipos, vantagens, como fazer e exemplos.** 2013.

SANTOS, V. S. **Saúde Mental do Professor na Quarentena.** Brasil Escola. Canal do Educador. 2021.

SANTOS *et al.*, 2021. **COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários.** Rev. Bras. Saúde Mater. Infant. vol.21 supl.1 Recife Feb. 2021.

UFOB, Universidade Federal do Oeste da Bahia. **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE/TALE.** 2020.

UFRJ. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO [UFRJ]. **Em defesa da educação pública comprometida com a igualdade social: porque os trabalhadores não devem aceitar aulas remotas.** Coletivo de Estudos em Marxismo e Educação [Colemarx]. Programa de Pós- Graduação em Educação [PPGE] da Faculdade de Educação. São Paulo: Todos pela Educação, ensino a distância na educação básica frente à pandemia da COVID-19.2020.